

# Stadium

N.º 86 ★ 26 DE JULHO DE 1944

**VER NÊSTE NUMERO**

Mais uma das reportagens gráficas, e respectiva tricromia, do **FUTEBOL CLUBE DO PÔRTO**



Um aspecto curioso da luta travada durante a disputa da "Taça Wintermantel" entre Paço de Arcos e setúbal — quando a tática de corrida era aproveitar o melhor possível o pouco vento que soprava... Os barcos seguem do bordo da baía de Cascais, em rumo ao cabo Espichel. Como o vento era fraco, tôdas as velas pareciam poucas. E saíram para os mastros todos os panos de reserva...

## AS PRIMEIRAS PROVAS OFICIAIS DE 1944

proporcionaram animadas competições e tiveram farta concorrência

**I**NAUGUROU-SE oficialmente, em Lisboa, a temporada de tennis de 1944. A abertura da época verificou-se com atraso, em relação ao Porto e Coimbra — os dois únicos centros onde, além da capital, se disputam provas oficiais — e às datas escolhidas nas últimas temporadas.

Mas, se há males que veem por bem — como diz o vulgo — este parece ser um deles. A demora deve ter «aguçado» de tal modo o «apetite» dos jogadores, que nas duas primeiras provas — o torneio de «handicap» da taça «Ernesto Bastos» e os campeonatos de Lisboa, de 3.ª categoria — o número de inscrições excedem a expectativa mais optimista. Nos campeonatos bateu-se, até, o «récord»... E nos campeonatos de Lisboa de 2.ª categoria as inscrições foram rateadas, porque a falta de bolas a tal obrigou.

Como confirmação de que o tennis conquistista, dia a dia, mais adeptos não se poderia exigir mais, nem melhor.

A organização destas três competições coube à Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, com a colaboração dos clubes em cujos «courts» se efectuaram as provas: Sporting, para a taça «Ernesto Bastos» e campeonatos de 2.ª categoria; Internacional (Cif) para os campeonatos de 3.ª. O novo dirigente João Talone, guiado por Serra e Moura, cuja dedicação e competência nunca é demais salientar, teve acção que merece elogiosa referência. Orientou bem as provas e a sua seqüência e teve a felicidade de encontrar da parte dos concorrentes, boa vontade de facilitar, permitindo-nos a afirmação de que a organização das três provas satisfaz.

É grato, também, registar a intenção dos dirigentes da modalidade, no que diz respeito a pôr termo a certos abusos a que alguns jogadores se têm entregado. E, sobretudo, porque se atravessa uma fase de renovação do nosso tennis — visto que os jogadores consagrados de há meia dúzia de anos se retiraram pouco a pouco, dando lugar a uma falange de «novos» cada vez mais numerosa — é necessário arriar caminho e é de honrar o propósito.

Todavia é de lamentar que, na final da prova de «singulares» de 2.ª, não se tivesse assegurado as melhores condições de arbitragem por falta de juizes de linha, mas se tivesse consentido, dentro do «court», a permanência do jogador de 1.ª categoria Manuel da Silva, irmão de um dos finalistas, o que provocou reparos de algumas pessoas.

O torneio da taça «Ernesto Bastos», de utilidade a toda a prova, pelo sistema escolhido de «handicap», teve 32 concorrentes. Teriam, portanto, de disputar-se 31 encontros para apuramento do vencedor. Mas houve seis faltas de comparência (Manuel Anadia, Machado Macedo, Manuel Sá, J. Nunes dos Santos, Viveiros Pinto e F. Mendes de Almeida), todas elas na primeira fase da prova. Feita a primeira selecção de valores, a competição, a partir dos oitavos de final, desenrolou-se com crescente interesse e animação. Na final, encontravam-se Henrique Cunha, que parece, finalmente, disposto a regressar com assiduidade às provas de tennis, e Marcel de Botton, um «novo» nas lutas dos «courts» lisboetas. A vitória coube a este último, depois de ter eliminado sucessivamente Jaime Quintana, Eugénio Lane, Carlos Costa e Serra e Moura, que não conseguiram anular a vantagem de +15 que lhes foi concedida.

O campeonato de Lisboa de 3.ª categoria foram muito bem disputados em qualquer das três provas: singulares e pares, masculinos e pares-mistos. A vitória em «singles» pertenceu a Melo e Silva, quando é certo que a maioria dos prognósticos eram favoráveis a José Pedro Gaivão, que abandonou a prova depois

dos quartos de final, para respeitar compromissos com uma tripulação concorrente à regata oceânica a Cesimbra.

O título não está mal entregue. Melo e Silva tem já revelado as suas boas aptidões para o tennis. Outro novo — David Cohen evidenciou-se bastante, atingindo a final.

De modo geral, todos os concorrentes acusaram progressos em relação à época transacta, mas muito especialmente M. Nunes dos Santos, Eurico Serra e Gerardo Maia.

Em pares-homens triunfaram José A. Gonçalves — Melo e Silva, limitando-se a confirmar vaticínios. Os três encontros que disputaram foram ganhos... com o sorriso nos lábios.

A prova de pares-mistos foi renhida e terminou com a vitória justíssima de Dulce Meunier e José A. Gonçalves. Registe-se que dos sete pares que participaram da prova, só um apresentou uma jogadora em cujos progressos não se deve confiar.

Tal como o campeonato de 3.ª, o de segundas também foi disputado em três provas. A mais importante — a de «singulares» — reuniu 16 jogadores, sendo nove de 2.ª e sete de 3.ª. Só houve uma falta de comparência, a de Manuel Machado Macedo.

Os oito encontros da primeira eliminatória só proporcionaram uma surpresa autêntica: a vitória de José Pedro Gaivão sobre Fernando Frade, por um «score» (6/2 e 6/1) que dispensa comentários. Dos outros resultados, merece citação o 7/5, 6/1 de Viveiros Pinto sobre Nunes dos Santos. Os dois vencedores destes encontros foram os únicos elementos de 3.ª categoria que figuraram nos quartos de final, ao

lado de José Silva, H. Cunha, João Talone, Gama Lobo, Rui Pereira e Eugénio Lane. Nesta fase da prova, o encontro de maior expectativa travou-se entre José e Henrique Cunha. Gaivão voltou a evidenciar-se com a sua vitória sobre E. Lane.

Na «ronda» seguinte José da Silva viu facilitada a sua presença na final pelo abandono de Gama Lobo, e Rui Pereira teve de empregar todos os seus recursos para bater o espreçoso Gaivão.

A final, entre José da Silva e Rui Pereira, esteve longe de corresponder à importância da luta. Raras vezes se viu jogada de aplaudir. José da Silva está distante da forma do ano findo e Rui Pereira mostrou-se pouco confiante. A vitória do primeiro, justifica-se pela sua reacção no segundo «set», passando de 2/4 para 6/4, depois de ter ganho a primeira partida por 10/8.

A prova de pares-homens só teve verdadeiro interesse a partir dos quartos de final. As quatro formações que foram além desta fase da competição (F. Frade - J. Silva, Melo e Silva - J. A. Gonçalves, C. Costa - J. Talone e Rui Pereira - Marques Rosa) evidenciaram equilíbrio e proporcionaram lutas de agrado. Saliente-se a exibição de C. Costa - Talone, na meia final, que foi pena não se repetir na final, o que teria dificultado a vitória de José Silva - F. Frade.

Em «mistos», Dulce Meunier - J. A. Gonçalves juntaram ao título de campeões de 3.ª o de 2.ª. E não lhes fica mal essa honraria, pois constituíram o melhor de todos os «pares» que concorreram.

DRIVE

Publicações

## «VAMOS DECIFRAR»

Recebemos o n.º 4 desta curiosa publicação, que se destina a seguro êxito na modalidade dos passatempos de «Palavras Cruzadas» e é dirigida pelo gráfico sr. Carlos de Carvalho César.

«Vamos Decifrar» anuncia, para o seu número de 1 de Agosto, uma nova secção — «Página Charadística», sob a orientação de Gumerindo Sobral.

HANDBALL

## O SPORTING é campeão de júniores

**A**PESAR de haver reunido três únicas inscrições, o campeonato de júniores da A. H. L. foi uma prova que decorreu com muito interesse e deixou agradável impressão de bom recrutamento para o futuro da modalidade.

As equipas do Belenenses, do Marvilense e do Sporting, os clubes que merecem parabéns pela sua inteligente iniciativa, tiveram comportamento brioso e deram-nos por vezes exhibições que deixaram saudades e envergonharam alguns dos jogadores categorizados; pondo de parte a geral e compreensível insuficiência de remate, os rapazes deram prova de exacto sentido de jogo, progredindo em boas combinações, procurando sempre desmarcar-se quando atacavam, ou interceptar por antecipação, quando tinham tarefa defensiva.

Do Belenenses esperava-se mais do que mostrou; empatou duas vezes com o Sporting e foi duas vezes derrotado pelo Marvilense, que trouxe à prova a mais simpática animação e constituiu surpresa, que poderia ter sido para o valoroso clube o mais animador dos incentivos.

O Marvilense e o Sporting chegaram ao seu último jogo, em que seriam adversários, em igualdade de pontos; o primeiro com duas vitórias sobre os «azuis» e uma derrota dos «leões», o segundo com esta vitória e dois empates com os rapazes de Belem.

A partida tinha, assim, foros de verdadeira final e esta circunstância estragou a luta, que diferiu por completo da toada habitual, envenenada, que foi, pelo mau ambiente excitante de um escasso grupo de espectadores, que não encontraram melhor forma de encorajar os seus favoritos do que incitando-os à dureza para com o adversário — e exteriorizando a sua lamentável ausência de espírito desportivo com despropositados improperios sobre a acção

do árbitro, e mais despropositados ainda os comentários, bordando o triste tema da mania da seqüência.

Nada justificou esta atitude, que acabou por influenciar os espíritos jovens e inexperientes dos jogadores; o trabalho do sr. Feist foi competente e imparcial, merecendo, em rigor, como único reparo, a condescendência inicial para com certas entradas menos legais, abusos de prisão e gestos desnecessários, faltas em que incorreram elementos das duas equipas. A severidade final compôs as coisas dentro do terreno, mas já não sustentava a temperatura exterior.

Cada equipa marcou seu ponto antes do intervalo: o Sporting primeiro, o Marvilense logo a seguir, ambos em lances livres.

Durante estes vinte minutos iniciais a vantagem construtiva dos sportingistas foi sensível; após o descanso, a equipa do Campo Grande teve um mau período de dez minutos, que os marvilenses não souberam aproveitar, ainda que mantendo pressão sobre o campo adversário. A fragilidade de alguns dos seus jogadores, precisamente os que mais teimavam em agarrar-se à bola, inutilizou as melhores oportunidades.

Deram-se então choques repreensíveis, incidentes condenáveis e, depois de rigorosas e justas sanções, reapareceu a autoridade sportingista, cortando os avanços contrários por hábeis intercepções — e, a meio minuto do fim, o ponto da vitória, num livre que bem poderia ter sido uma grande penalidade.

Findo o campeonato, que serviu de fecho à temporada, fica-nos a esperança de sua repetição na próxima época, com maior concorrência, e a certeza de que os três clubes prestaram a si próprios e à modalidade, excelente serviço.

JOSÉ DE EÇA

# VOLLEYBALL

O F. Benfica, campeão da 1.ª Divisão  
— vai começar o campeonato  
de júniores

EMBORA faltem alguns jogos em atraso, o campeonato da 1.ª Divisão terminou, praticamente, no domingo passado, com a esperada vitória do Clube Futebol Benfica.

Durante a prova, o grupo campeão deu mostras de boa classe e ganhou todos os seus mais difíceis encontros em duas partidas, mas pecou por excesso de confiança — perigoso estado de espírito nas competições desportivas — e veio a sofrer a única derrota às mãos do Hockey Clube de Portugal, um grupo que todos os competidores haviam vencido.

Este percalço, trouxe a seu par o animoso grupo do Monte Pedral, que não soube porém acautelar-se suficientemente e voltou na jornada final ao segundo lugar, batido um tanto de surpresa pelo Olímpico.

Em 2.ª categoria, terão de desempatar o Futebol Benfica e o Olímpico, cada um dos quais sofreu uma derrota; é este último grupo conquista o título da 3.ª categoria com tantas vitórias quantos jogos.

Termina, assim, uma prova que decorreu com regularidade notável e firmou seguras bases para futuro; em seu complemento teremos, provavelmente no domingo, o jogo de passagem entre o Futebol Benfica e o Clube Nacional de Natação.

A temporada vai contudo longe, ainda, do seu fim e, em substituição do torneio concluído, assistiremos, no sábado à tarde, aos jogos iniciais do primeiro campeonato de júniores, ao qual concorrem Belenenses, Internacional, Sporting, Académica da Amadora e Monte Pedral.

Uma semana depois começará o anunciado campeonato popular, iniciativa de vasta projecção, que oxalá encontre o acolhimento que lhe é merecido.

A Associação de Volley — cujo presidente, sr. Ghira de Lima, desenvolveu extraordinária actividade, que mereceu a Direcção Geral de Desportos justo louvor — completará desta forma o seu programa de propagação da modalidade, que deu ao «volley-ball» grande incremento e o impôs ao nível da sua real categoria, de excelente jogo desportivo e exercício físico. — ESSECE

# ESGRIMA

## HENRIQUE DA SILVEIRA

conquistou brilhantemente a taça «Meste António Martins»

DAS provas individuais de espada, que se disputam entre nós, duas há que sobressaiem pela sua importância: a taça «Meste António Martins», intuitiva e organizada pelo Centro Nacional de Egrima, em saúdosa homenagem à figura inesquecível do seu venerando fundador, e o campeonato nacional. A primeira, disputou-se há dias, como anunciámos, no jardim do Automóvel Clube de Portugal. Não teve concorrência de esgrimistas que estivesse em relação com o significado do torneio, mas decorreu com toda a regularidade e interesse — e teve o brilhantismo da magnífica exibição do vencedor, o atirador olímpico Henrique da Silveira.

A «poule» final foi prejudicada, nos últimos assaltos, pela falta de luz. O pormenor deve ser focado, pois já temos visto pequenas «tempestades» levantadas por idêntico motivo — e até com muito menos razão... O desejo de concluir o torneio na dada prevista não deixa de ser, todavia, razão de aceitar.

Não pudemos seguir com a costumada atenção as «poules» eliminatórias. Na primeira, a exclusão de Vitor Tavares e Vasco do Couto não corresponde aos recursos destes esgrimistas, especialmente se considerarmos a passagem à final de Luís Beltrão. É mais de aceitar, pelo contrário, a saída de Raúl Worm e dr. Luís Pimentel. Na segunda, Andrade Barreto, Oliveira Jr. e Palva Raposo cederam perante atiradores de facto mais fortes.

A classificação da «poule» final foi a seguinte:

1.º, Henrique da Silveira, do C. N. E., 9 vitórias; 2.º, D. António de Almeida, 5 vitórias, 4 derrotas, 15 toques recebidos e 18 dados; 3.º, D. José de Melo e Castro, 5-4, 15-17 toques; 4.º, Pinheiro Chagas, 5-4, 17 toques recebidos — todos da S. A. C. G.; 5.º, «ex-aequo», dr. Jorge Oom, do G. C. P., e João da Cruz, do H. C. P., 5-4, 18-19 toques; 7.º, José da Veiga Ventura, do G. C. P., 5-4; 18-18 toques; 8.º, Herbert Santos, da S. A. C. G., 3-6; 9.º, José Luís Nogueira, do G. C. P., 2-7; 10.º, Luís Beltrão, individual, 1-8.

Como dissemos, Henrique da Silveira fez mais uma das suas brilhantes exhibições — tão

notável que nos seus nove vitoriosos encontros sofreu apenas seis toques! Este magnífico esgrimista não teve dificuldade em fazer alarde da sua grande classe, que o coloca hoje em lugar de relevo entre os primeiros esgrimistas de todos os países.

O seu triunfo, conquistado com segurança impressionante, salienta-se ainda pela diferença de resultados demarcada em relação aos mais próximos classificados — que até à sétima posição registaram menos quatro vitórias, efectuando o desempate pelo número de toques, como se verifica pela ordem indicada acima.

A. Almeida, M. Bastro e P. Chagas exhibiram-se normalmente. M. Castro pareceu-nos, porém, mais seguro.

Jorge Oom, em tarde mais inspirada, mas com flagrante falta de sorte, perdeu o segundo lugar no último assalto, com João da Cruz, devido a uma derrota de certo modo inesperada, principalmente porque o fogoso atirador do Hockey Clube se encontrava impossibilitado de utilizar a sua velocidade, em virtude de uma distensão. O contratempo tirou a Jorge Oom uma classificação a que tinha inteiro jús — e deu ao seu adversário a oportunidade de se firmar num lugar merecido, posto que se mostrou desta vez nitidamente mais perigoso.

Veiga Ventura prejudicou-se com frequência pela orientação que imprime aos seus assaltos. Consome o tempo a recuar ou a parar — mas sem responder. Sempre que tomou, decidido, a iniciativa do ataque, ou se lançou com vontade para suspender a acção do adversário — tocou... Por aqueles motivos, V. Ventura não alcançou a posição a que podia aspirar.

Herbert Santos — muito aquém das exhibições produzidas ultimamente. José Nogueira evidencia progresso sensível em pormenores de carácter técnico, embora com a mesma característica de irregularidade, como que aparentando momentaneamente, no decurso de um assalto, desinteresse pelo resultado... Luís Beltrão fechou a ordem da classificação — o que está de acordo com os seus recursos e com o conjunto dos finalistas.

### Os torneios a efectuar durante a corrente semana

A corrente semana regista a disputa do campeonato nacional de espada, ainda no jardim do Automóvel Clube, e os campeonatos militares, que se efectuam na Escola do Exército.

## A regata oceânica da taça «Wintermantel»

despertou, este ano, grande animação, sendo «The Whim» o barco que chegou primeiro a Setúbal

A vela, belo desporto, espectacular e salutar, teve, no pretérito sábado, uma jornada excelente. Disputou-se, mais uma vez, a prova que mantém há anos a tradição de regata oceânica e que foi, esta época, a terceira corrida efectuada em pleno oceano, do rio Tejo para o Sado. Das três provas, a de sábado merece a classificação de melhor — em inscrições e concorrentes. Alinharam, à partida, 27 barcos, divididos por 4 classes. E correu ainda, embora particularmente, a «Boneca».

No começo, não foram muito propícias as condições de vento. Houve calma regular à largada, em Paço de Arcos, pelas 8 horas da manhã, já dia claro, com o sol a banhar de luz o rio Tejo. Fora da barra, passada às 9 h. e 45 m., o vento soprava de noroeste, mas era fraco. Só «espertou», depois de dobrado o Cabo Espichel, pelas 13 horas. E foi então de feição, especialmente a partir de Sezimbra. Temos, assim, uma prova com três fases distintas — rio abaixo e no prolongamento do Tejo, manhã cedo, com pouca velocidade, bordos largos, mar bonançoso, dia magnífico; fora da Barra, à procura de rumo para Sul, com vento pela pôpa; e final veloz, a caminho de Setúbal.

A parte mais difícil correu-se no Tejo e ao longo da costa norte, à margem dos Estoris e de Cascais, onde o «Sunday» passou às 10 h. e 30 m.. A mais espectacular, com os barcos em marcha veloz, panos batidos pelo vento, coube ao percurso compreendido entre Sezim-

bra e a entrada da barra do Sado. Juntaram-se, neste final, alguns dos barcos mais rápidos. Entre as duas primeiras embarcações, a entrada na meta resultou da diferença de rumos. Foi quando o «The Whim» pôde bater o «Sunday», mas apenas por 30 segundos.

Os quatro primeiros barcos cortaram a meta pela seguinte ordem: «The Whim», de Alexandre Black, às 16 h. 30 m. 35 s.; «Sunday», do Dr. José Gonçalves, às 16 h. 30 m. 55 s.; «Boneca», que corria por fora da classificação, às 16 h. 32 m.; e «Xixão», do Clube dos Aspirantes e Oficiais da Marinha, com os tenentes Mário e Henrique de Noronha, às 16 h. 32 m. 25 s.. O «Xixão» teve algumas avarias a bordo, mas os seus tripulantes repararam-na rapidamente.

O segundo lote das embarcações começou a entrar 20 minutos mais tarde; «Tupy», de Victor Domingues, às 16 h. 53 m. 55 s.; «Wave Crest», do Conde de Caria, às 16 h. 54 m. 30 s.; e «Maribel», de Teófilo Lopes Esteves, às 16 h. 56 m. 46 s..

Houve maior espaço entre os outros barcos que concluíram o percurso, até às 20 horas, que correspondia ao «tempo máximo» da prova. Entraram 22 embarcações. Isso quer dizer que se registaram apenas quatro desistências.

A classificação final, dentro de cada classe, e em absoluto, depende da correcção a introduzir no tempo de cada percurso, pelos «abonos» concedidos a vários barcos.

## ENGENHEIRO GABRIEL NAPOLES DE SOUSA HOMEM

*Surpreendeu-nos, há pouco, a notícia da morte do sr. engenheiro Gabriel Maria de Barros Napolés de Sousa Homem, que foi um desportista de mérito — e um cavalheiro, de primoroso carácter e esmerada educação.*

*Frequentou durante muito tempo a sala de armas do Ginásio Clube Português, onde foi discípulo do saudoso Mestre António Martins, reaparecendo mais tarde, na sala do Sporting Clube de Portugal, sem a vivacidade da juventude mas sempre com o entusiasmo e o vigor de quem sentia o desporto na sua mais pura essência.*

*Sentindo profundamente a sua morte, expressamos à família enlutada o nosso sincero pesar.*

Expumantes naturais	CAVES IMPÉRIO PROPRIEDADE DA
Vinhos comuns e aguardentes	Imperial Vinícola, L.da
Licores super-finos. Xaropes e aperitivos	PRODUTORES E EXPORTADORES SANGALHOS — (Portugal)
	Telo { (one): 22 { (grams): «IMPERIAL»

# CORRIJA O SEU ESTILO

A fotografia é o fiel reflexo das atitudes atléticas e serve para anotar defeitos e virtudes

**R**ECOMEÇAMOS hoje a nossa secção de crítica técnica que, na época passada, nos mereceu as demonstrações de apreço suficientes para justificarem a sua continuação. Dentro da natural lógica, visto tratar-se de método de estudo correctivo, principiámos pelo exame dos novos, dos que estão ainda muito a tempo de aprender, e, tal como há um ano, recomendamos a todos: quando a crítica for severa, não se zanguem, porque tudo é por bem, na melhor das intenções.

## 45 — Os finalistas dos 83 m. barreiras

**A**—Fernando Barbosa é o único corredor que possui noções de estilo cultivado: 1— a primeira perna foi atirada em extensão e começa a descer o pé logo após a passagem; 2— o braço esquerdo está muito bem lançado adiante, a mão mais baixa do que o ombro, para apressar a descida e o braço direito (3) foi atirado para trás, o que também é perfeito, porque assegura o equilíbrio estático do tronco e mantém a linha de ombros na posição devida; o tronco flectiu convenientemente e quando o pé direito assentar no solo, o movimento pendular do braço do mesmo lado terá amplitude suficiente para garantir a impulsão.

**B**—Sebastião Camões e **C**,—Queiroz Vieira, mostram estilo muito semelhante—e deficiente: 4— a perna anterior vem bastante flectida pelo joelho, o que significa ausência de preparação muscular pelos exercícios adequados à especialidade; o braço esquerdo de



Camões (5) vai alto demais e desviado para o lado, o que também sucede (6) a Vieira; este enferma ainda do mau lançamento do braço direito, que está em completo afastamento lateral (7).

**D**—Manuel Salta é o que apresenta pior estilo, o que não deve admirar, pois foi «barreirista» de ocasião.

## 46—Ludovino Martins, campeão júnior do lançamento do dardo

1— A posição do braço é correcta; a mão vem por cima do ombro, cotovelo virado para fora e antecedendo o antebraço; 2— o braço esquerdo recua e baixa o ombro, ajudando o impulso escapular; 3— a extensão do joelho devia ser completa, para oferecer mais seguro apoio, e a anca devia também estar mais adiantada, sem flexão posterior da bacia; mas, 4— a posição do dardo é péssima, pois forma um ângulo de quasi 45° com o sentido de tracção do braço, que indicamos com a linha pontilhada. Desta forma, com a força de impulsão e o eixo do dardo discordantes, a trajectória desvia-se do óptimo (tendência ascensional) e o dardo oferece à resistência do ar muito maior superfície de atrito. Esta questão de manter firme a direcção da ponta do dardo, durante toda a manobra de lançamento, é das mais difíceis e melindrosas de estudar.

## 47—João Seródio Gomes, campeão júnior do salto em altura

Posição geral aceitável; 1— os dois braços foram projectados àquém da barra, à frente do tronco, e o direito dirige-se já para o solo, auxiliando a rotação que há-de puxar pelo lado superior do tronco; 2— a cabeça e os ombros antecedem a bacia e horizontalizaram-se sobre a barra; a perna superior também vem bem flectida, joelho levantado para o tronco, pé no plano transversal do joelho, pronto portanto a descer sem derrube; 4— a extensão da perna direita parece-nos desvantajosa, pois a torna mais pesada para a tracção anterior e descordena o movimento concentrado de todos os restantes sectores do corpo. A perna deveria vir também flectida, acompanhando quasi a outra, para baixar por sobre ela depois de atingido o plano da barra e promover assim a rotação da bacia, da qual depende a esquiua da anca inferior.



Os juniores do SPORTING ganharam o campeonato de Lisboa em «handball»

1—A equipa do marvilense; 2—O grupo dos jovens campeões; 3 e 4— Duas boas fases do encontro.

(Fotos Nunes de Almeida)



No **Ginásio Clube Português** — Aspecto da distribuição dos prémios da secção de tiro, a que presidiu o sr. Ayala Botto, Inspector da Direcção Geral dos Desportos.



**CHAVES** de todos os modelos  
 Perdeu-as? Partiram-se? Roubaram-lhas? — mande fazer outras na  
**CASA DAS CHAVES**  
 Amadeu Gomes da Fonseca  
 RUA DA MOURARIA, 3  
 (Frente ao Cinema) • Telef. 28050





comemorou o 10.º aniversário

**D**E entre as colectividades que nos últimos anos têm disputado o campeonato de 3.ª Divisão do A. F. L., o Desportivo Clube de Arroios — graças à dedicação dos seus dirigentes e à maneira hábil como têm sabido conduzir a agremiação — ganhou a posição de reitor, atingiu desenvolvimento muito apreciável e criou, sobretudo, bases e possibilidades que lhe permitem olhar confiadamente o futuro.

Volvidos dez anos de permanente actividade, o Arroios pôde olhar o passado com o dever cumprido e o seu dever. Mas pôde olhar também o futuro com o optimismo e o optimismo, porque tem a sua frente homens dedicados, como Joaquim Varandas Pereira, Luis Ferreira e Simão Viega Cêreo.

Com a passagem recente do 10.º Aniversário, o Arroios esteve em festa, organizando um programa comemorativo que ajeitou toda a vitalidade do clube, fechando com um banquete realizado há dias e que constituiu eloquente manifestação de fé nos destinos da colectividade. Presidiu — e disso pôde orgulhar-se o clube em festa — o dr. Coelho da Fonseca, presidente do A. F. L., que apresentou ao Arroios as felicitações da primeira Associação do país. Falaram em seguida os srs. Varandas Pereira, que salientou a maneira progressiva como o Arroios tem desenvolvido a sua acção e agradeceu, nos mais calientes termos, todo o apoio e auxílio dispensados pela Stadium ao clube a que preside; Travassos Tavares, Raul de Oliveira, do jornal «Os Sports» e, por último, o nosso camarada de redacção Abreu Torres — para saudar o Arroios pela passagem do seu aniversário e dizer dos propósitos da Stadium em ajudar e estimular todos os desportos — e de que tenham a nortear-las os seus princípios do desporto.

**JOSÉ RIBEIRO SIMÕES**

Por estranha coincidência, a reportagem relativa ao Clube de Futebol «Os Belenenses» saiu no dia em que José Simões, defesa direito do «sonze» homenageado, saiu da sede do clube — para o cemitério de Ajuda. Esta coincidência tornou ainda mais penosa a márgua provocada pelo falecimento do brilhante jogador, defesa valeroso e leal, que morreu em plena mocidade, a poucos meses da sua última exibição em público.

A Direcção do Belenenses, é a família de José Simões, a expressão dos nossos pesames.

**NOTAS & COMENTÁRIOS**

**H**A provas que não esquecem facilmente, pela forma como são disputadas. Encontra-se neste número o duelo travado na piscina de Algés, numa corrida de estafetas, entre Fernando Sacadura, antigo campeão do Sport Algés e Dafundo, nadador de uma geração que vai cedendo o lugar aos mais novos, e Júlio Mendes da Silva, precisamente um dos novos campeões que representam o Estoril Praia.

Fernando Sacadura foi, ainda, um grande nadador — mas foi sobretudo um nadador que pôs toda a sua energia na defesa do avanço conquistado pelos seus companheiros, até à última estafeta. Não pôde evitar que Júlio Mendes da Silva reduzisse a diferença. Mas conseguiu impedir que ele tocasse a «meta» em primeiro lugar.

Este triunfo obteve pelo Algés é das mais brilhantes proezas que Fernando Sacadura tem certamente realizado — em competições de braços. A sua prova, luta travada metro a metro, entre ele e Júlio Mendes da Silva, bastaria para valorizar um programa.

As nossas felicitações, a ambos.

**N**OS outros anos, nem sempre a nataçao se encontrava em plena actividade, nesta quadra, já quando as praias e piscinas começam a animar, em períodos de veraneio. Mas havia mais alguma coisa. Era pelo menos o mês em que Lisboa principiava os campeonatos regionais, distribuindo-os por três jornadas.

A Associação de Nataçao de Lisboa parece, porém, em crise. E da provincia não vêm melhores noticias. Um ano de grande perspectiva vai sendo uma época de pouco trabalho. Até agora, só houve de notável a preparação de dois clubes — Algés e Estoril. E o primeiro festival de nataçao mostrou de quanto são capazes — em luta valorosa. O resto nem sequer tem servido para fazer número. . . Apenas um elemento se distinguuiu — João da Silva Marques. É um campeão que não cansa.

**BREVES APONTAMENTOS SOBRE O CONCURSO DE VILA FRANCA**

**O** programa do Concurso Hípico de Vila Franca de Xira foi, este ano, mais completo que o de 1943, o que contribuiu muito para o fazer decorrer em ambiente simpático e bastante animado.

O Concurso, realizado em benefício dos Bombeiros Voluntários locais e do Centro de Assistência Social Infantil, reclinou cinco provas e um elevado número de concorrentes, entre os quais os nossos representantes no Concurso Hípico de Madrid, realizado este ano.

O Campo do Cevadeiro registou assistência bastante numerosa, que seguiu as provas com o habitual interesse e entusiasmo.

Abriu o programa do primeiro dia a prova «Secretariado da Propaganda Nacional» (Omnium), de inscrição obrigatória para todos os concorrentes e formada por 12 obstáculos, à altura máxima de 1,20.

Os dez prémios foram disputados entusiasmaticamente, oferecendo luta renhida para a posse do 1.º lugar da classificação.

Obteve-o o capitão Fernando Pais, montando «Desejado». O seu percurso foi brilhante. O cavaleiro, sem duvida dos nossos melhores «caçães», soube aproveitar as boas qualidades do cavalo, conduzindo-o admiravelmente. No magnifico tempo de 56 s. 1/5.

O 2.º e 3.º prémios foram ganhos pelo capitão Correia Barreto, no «Paiol», em substituição do alferes Henrique Calado, e no «Raso», com dois percursos de categoria, também bastante rápidos.

A «Inquisidora», montada pelo alferes Granate, classificou-se em 4.º lugar e ganhou a taça «Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saude Escolar» atribuida ao primeiro cavalo nacional classificado nesta prova.

O elevado número de inscritos na Omnium fez com que a taça «Regimento de Cavalaria da G. N. R.», disputada em percurso de «caça», começasse demasiado tarde. O alferes Serras Pereira, no «Maioral», conseguiu colocar-se à frente da classificação, mas não manteve por muito tempo a posição de favorito, porque «Princesa», bem conduzida pelo tenente Moraes Monteiro o bateu em tempo. A prova animou mais e registaram-se então percursos limpos em grande quantidade, o que alterou a classificação geral. A vitória coube ao capitão Reimão Nogueira, no «Congo», em 58 s., seguido do capitão Fernando Pais, no «Desejado», em 58 s. 1/5, e do alferes Abrantes Silva, no «Lord», em 58 s. 2/5.

Como na anterior, ao primeiro cavalo nacional premiado nesta prova, era atribuida a taça «Dr. Emilio Infante da Comara». Ganhou-a o velho «Namir», montado pelo capitão Nhosca Rodrigues, que foi o 5.º da classificação geral.

O percurso de caça era formado por 12 obstáculos à altura máxima de 1,30, e a principal dificuldade consistia nas rápidas mudanças de direcção.

O segundo e último dia de provas abriu com «Junta da Provincia do Ribatejo» (Grande Prémio), prova dificil, com 14 obstáculos, seis dos quais a 1,30 e dois a 1,40.

Além dos prémios pecuniários, poucos e não grandes, devido ao fim benéfico do Concurso, disputavam-se três taças e um trofeu.

A luta foi travada com entusiasmo pelos concorrentes e houve percursos bons, apesar de penalizados na sua maioria.

O «Grande Prémio» foi ganho por Rodes Sérgio, no «Beduino», sem faltas e em 1m19 s. 1/5, num percurso bafejado pela sorte, em que houve toques... mas não houve derrubas... A taça «Direcção Geral dos Serviços Pecuniários», conferida ao 2.º classificado, foi entregue, e muito bem, ao tenente Miranda Dias, montando «Abrantino», e o trofeu relativo ao 3.º prémio, coube ao capitão Correia Barreto, no «Raso».

A taça «José Pereira Palha Blanco», destinada ao cavalo nacional melhor classificado, foi para «Tarass», montado por Cruz Azevedo.

Com inscrição obrigatória a todas as montadas, classificadas com prémios pecuniários nas provas anteriores, foi disputada a «Taça de Honra», em barragens sucessivas sobre o mesmo percurso, com três obstáculos aumentados de barragem em barragem. O primeiro era formado por oito obstáculos, à altura máxima de 1m30, e o tempo só interessaria a partir da 3.ª volta. O 1.º lugar (Taça «Comércio e Indústria do Concelho de Vila Franca») foi ganho com brilho, à 3.ª barragem, pelo alferes Henrique Calado, no «Paiol», sendo vencedores das três restantes taças o Tenente Miranda Dias, e os alferes Rodrigo da Silveira e Cruz Azevedo, respectivamente no «Abrantino», no «Defensor» e no «Tarass».

O programa terminou com a prova «Despedida», destinada aos cavaleiros que não tivessem ganho prémios pecuniários. Não podemos fazer, no entanto, referência a esta prova, visto que o adiamento da hora e a falta de meios de condução para Lisboa nos impossibilitou de a acompanhar até final.

O Concurso Hípico de Vila Franca, que teve este ano a presidência do sr. Ministro das Finanças, decorreu numa atmosfera de entusiasmo que gostosamente assinalamos.

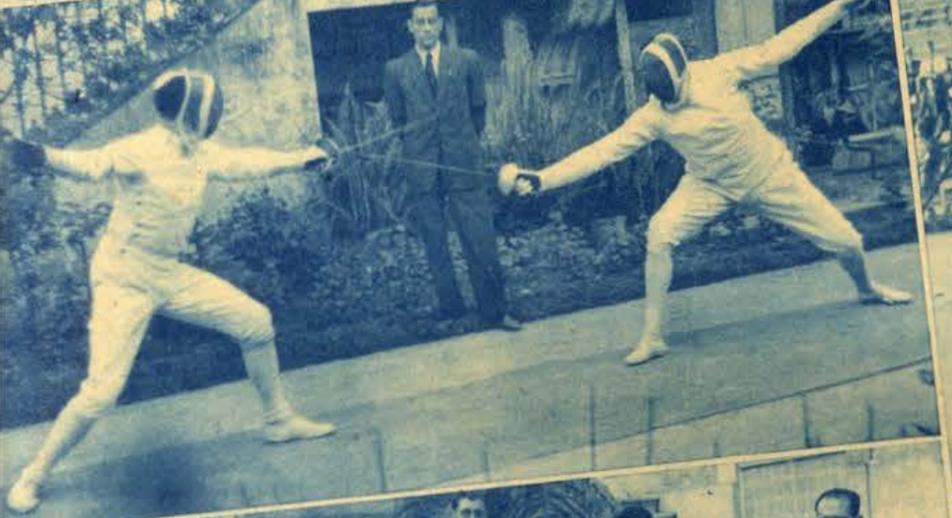
ANTAS TEIXEIRA

**Abel Ferreira Pacheco**  
 Lanifícios: Vendas a retalho  
 Facilidades nos pagamentos  
 P. da Batalha, 141, 1.º PORTO  
 Telefone 7224

ESGRIMA  
A taça "Mestre António Martins,"  
foi ganha por Henrique da Silveira, do C. N. E.



O SPORTING ganhou  
a taça "Palhares Costa,"  
disputada em atletismo



— Os capitães das equipas concorrentes, com o homenageado, ao cumprimentarem o dr. Salazar Carreira, representante da D. G. D.; 2 — M. Barroso, do C. P. A. C., o melhor dos casapianos; 3 — Moniz Pereira, do Sporting, no salto em comprimento; 4 — Braga, do C. I. F., que reapareceu; 5 — Os principiantes na prova de barreiras; 6 — O grupo dos concorrentes



NO BENFICA  
Os concorrentes do torneio de atletismo, inter-sócios, efectuado no domingo (em baixo)

CONHEÇA A SUA TERRA...

VIAJANDO NUMA  
**FLECHA**  
a bicicleta da actualidade

A ILUMINANTE

Residência Almirante Reis, 6 - Largo do Intendente, 11-17  
TELEFONES: 40189/7 E 51140 LISBOA



O CIRCUITO DE MOSCAVIDE em bicicleta  
Em cima: — Uma fase da prova, em que Aristides Paulo, o vencedor, segue à cabeça. Em baixo: — Um grupo de concorrentes.

1 — O presidente do C. N. E., dr. Rui Maier, entrega a H. Silveira a taça "Mestre António Martins"; 2 — Fase do assalto entre o vencedor e João da Cruz; 3 — Os finalistas do torneio



# CAMPEONATOS DA GUARNIÇÃO DE LISBOA

DEPOIS de concluídos os diversos campeonatos desportivos, a que fizemos referência no número passado desta revista, foi a semana finda ocupada pelas provas do campeonato de gymnástica, disputado por escolas de 48 soldados, representando todas as unidades da Guarnição de Lisboa.

A avultada concorrência das equipas, um quartelão, foi já por si manifestação suficiente mente demonstrativa da amplitude e profundidade da obra de educação física dos homens incorporados no Exército português. Para fazer do homem um soldado é necessária uma acção profunda — de influência física e psíquica — para o desenvolvimento e adaptação de faculdades especiais latentes no indivíduo ou, quando se não manifestem, para sua criação por intermédio do estímulo aos dotes com elas indirectamente relacionados; em qualquer dos casos a gymnástica, subordinada a princípios de orientação especiais, desempenha papel de grande, de decisiva importância.

Os resultados do trabalho, realizado durante os últimos anos, estão patentes: aquêle tipo, tanta vez caricaturado, do «galucho» desajeitado, pesado e torpa, desapareceu das fileiras do Exército — e ninguém contestará que o adestramento exercido por intermédio do ensino gymnástico tem sido o mais influente factor desta evolução.

As classes que se exibiram no gymnásio e no campo da Escola do Exército deixaram excelente impressão e mostraram franca melhoria em relação ao ano passado, cujo índice médio fôra já de valor apreciável.

As vinte e cinco equipas presentes estavam divididas em três grupos, cujos vencedores repetiram ante-ontem e ontem as suas provas, em competição final, para apuramento do representante da região no torneio nacional, que reúne os campeões regionais, amanhã e sexta-feira, às 9 e às 16 horas, na Escola do Exército.

Não é possível fazer apreciação descriminada do comportamento de todos os participantes, mas, na generalidade, mostraram correta execução dos exercícios, desen vultura e confiança nos saltos, segurança e conhecimento no manejo das armas e decisão no percurso de obstáculos.

Esta última prova — cuja classificação é feita por tempo, contado desde a partida do

primeiro homem até à chegada do derradeiro, cada soldado iniciando o percurso quando o antecedente transpunha o segundo obstáculo, com penalização em tempo pelas faltas cometidas nos obstáculos — foi disputada com grande entusiasmo e teve um grande triunfador no grupo de soldados da Artilharia Pesada 1, que conseguiram gastar quasi quatro minutos a menos do que o imediatamente classificado.

Na primeira série, reservada às unidades de infantaria, classificou-se para a prova final a classe de Caçadores 5, cujos mais próximos adversários foram Metralhadoras 1 e Infantaria 1.

O vencedor da 2.ª série foi Artilharia Pesada 1, a quem se seguiram a Defesa Anti-Aérea e o Grupo Independente de Artilharia 6; finalmente, os Telegrafistas ganharam o apuramento na 5.ª série, precedendo Engenharia e Cavalaria 7.

O programa da Semana Desportiva Militar, que é esta em que estamos, compreende, além das referidas provas finais entre os vencedores das três séries de Lisboa, as competições nacionais de esgrima, que principiaram na segunda-feira e acabam depois de amanhã; de tiro, disputadas ontem; de nataçào, que começam hoje às 16 horas na piscina de Algés, e continuam amanhã e depois; de «hand-ball», com metas finais hoje e sexta-feira, final no domingo às 9 horas, no campo da Escola do Exército; de «basket», no mesmo local, de quinta-feira a sábado; de «volley-ball», de hoje a depois de amanhã; de corta-mato, no domingo, às 8,30 horas, com chegada ao campo do S. L. Benfica; finalmente, de gymnástica, nos dias e horas que atrás indicamos.

## A homenagem prestada ao professor de gymnástica ERMELINDO SANTOS

A falta de espaço só hoje nos permite focar o significado da homenagem prestada há dias a Mestre Ermelindo Santos — a quem «Stadium» teve o prazer de dedicar, há pouco tempo, uma das suas páginas graficas.

Não se verificou na simpática festa, promovida por discípulos e amigos, o habitual ambiente ou o costumeado lugar comum do brinde e agradecimento. Foi diferente: afirmou-se significativamente a Ermelindo Santos, dedicado paladino da Educação Física, que todos estavam junto do seu mestre e amigo pelo muito que lhe querem e o admiram — como homem de caracter, professor competente, desinvolgar desinteresse e isenção, desportista de valor, que foi sempre, e amigo do desporto, que continua a ser.

E, muito naturalmente, numa atmosfera de carinho, Ermelindo Santos foi brindado como mesmo fervor por discípulos e amigos, e por António de Sequeira, nosso estimado camarada de Imprensa, Raul de Oliveira, do jornal «Os Sports», Severino Freire, do Hockey Clube, e Avelar Machado, nosso companheiro de trabalho, em representação da «Stadium» e como antigo esgrimista do Centro de Armas e Desportos.

O longo e apertado abraço que Mestre Ermelindo Santos deu a Avelar Machado, quando este nosso camarada concluiu as suas palavras que lhe dirigiu, retribuimo-lo aqui com sincero prazer — e com os melhores votos de felicidades.

# DESPORTOS DO «STICK»

## O Benfica é o novo campeão nacional de «hockey» em campo

NA lista dos vencedores da «Taça de Portugal», competição de «hockey» em campo equivalente ao campeonato nacional, embora não oficializada por falta da Federação respectiva, figura um novo nome: do Sport Lisboa e Benfica. Os «encarnados», já campeões de Lisboa, sucedem ao Futebol Benfica (vencedor em 1942 e 43, naquele ano contra o Leixões e no último tendo por adversário o Ramaldense) e adjudicou um novo título: o de melhor clube português da especialidade.

Festeje-se a vitória do Benfica, porque representa o prémio de um trabalho bem orientado e constitue motivo de satisfação para quantos acompanham o desenvolvimento da modalidade: é que a mudança de titulares pode servir de derivativo e de indicação para nova aura nos desportos do «stick», com especialidade no «hockey» em campo.

Os novos campeões, em época realmente muito satisfatória, só uma vez perderam: no Porto, contra o Boavista, na jornada de inauguração da «Taça». No campeonato de Lisboa, em que tiveram como agora, carreira brilhante e afortunada, não conheceram a derrota, triunfando com mérito absoluto.

Embora o Ramaldense tivesse quasi todas as probabilidades de conquista do título — pois recebia a visita do Boavista, e, na primeira volta, fôra ganhar folgadoamente no Bessa — a «Taça» continua em Lisboa. Os clubes da capital não perderam predomínio em torneios do género, firmando, novamente, a sua superioridade. A vitória do Boavista (1-0), alcançada no último desafio, em Ramalde, deu o triunfo a Lisboa.

Em Benfica, houve animação e interesse pelo jogo: mas a «qualidade» foi superada pelo entusiasmo posto na luta: o calor era muito e os jogadores acusaram fadiga. Os ex-campeões não se mostraram à altura da situação, nem sequer procurando tirar partido da circunstancia de jogarem no seu campo e de se tratar de desafio decisivo. Sucedeu o contrário com o Benfica: batalhou sempre com contrão, defendendo muitissimo bem a sua «posição» na prova, e soube acautelar-se o suficiente para não perder. Outro pormenor que convém fixar: lutou, se com brío e desportivismo, em partida que embora sem interesse, despertou curiosidade e foi disputada por vezes com animação.

A classificação final ficou assim estabelecida do modo que segue:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	6	2	3	1	33	13
Futebol Benfica	6	2	2	2	24	12
Ramaldense	6	2	2	2	45	12
Boavista	6	2	1	3	7-8	11

Veja-se a diminuta diferença de pontos que separa os quatro clubes e o «goal-avera» dos antigos campeões, único favorável.

Na outra modalidade do «hockey» (em patins), o Paço de Arcos tem, mais uma vez, assegurada a posse do título de campeão regional. É já suficiente a vantagem de que desfruta para merecer favoritismo, pois separaram-no quatro pontos do mais próximo (Académica da Amadora) a seis jornadas do termo da competição.

Como atractivo do torneio — cada vez maior — continua a compita entre Amadora, Sintra e Benfica (com dois clubes) para o segundo lugar: é assim como que uma espécie de prova sem título a ganhar — mas com direito de entrada em torneio que pode fornecer melhores recompensas.

O campeonato da II Divisão — que tem três concorrentes — principiu com dupla vitória do Sporting de Oeiras, em Cascais E, entre os Oeirenses e o Lisgás, que deve decidir-se o vencedor.

JORGE MONTEIRO



**Nos desportos**

para manter as forças durante um esforço e refazer-se rapidamente da fadiga, deverão recorrer sempre à Ovomaltine. Alto valor nutritivo, preparação simples com leite, chá ou água, quentes ou frios, de extrema digestibilidade. É o reconstituente sonhado pelo desportista.



**É UM PRODUTO WANDER**

F OI fundado em 1906.

Começou pelo popular desporto. Fundaram-no componentes do «Grupo do Destino», que era um agrupamento da mocidade da «élite» portuguesa da época. A esse grupo presidia José Monteiro da Costa, tido como fundador do Futebol Clube do Porto, seu orientador durante largos anos e um dos impulsionadores do popular desporto no norte do país, tanto no Porto como em cidades e vilas do norte. O primeiro torneio inter-clubes organizado no Porto, e no qual entrou por vezes a Associação Académica de Coimbra, teve por prémio, durante quatro anos, uma taça com o nome de «José Monteiro da Costa». José Monteiro da Costa morreu novo. A existência do F. C. Porto sofreu algum abalo nessa altura, devido à falta que José Monteiro da Costa fez no clube. Mas não se quebrou o entusiasmo já despertado. Com outras dedicações, o Porto subsistiu. E há de subsistir por muitos anos.

No tempo da fundação do Futebol Clube do Porto, em 1906, o desporto da bola era praticado em geral—como sucedeu em Lisboa—por clubes em que predominavam os jogadores ingleses. Os grupos mais antigos são o Leixões e o Boavista, aquele com inclusão de jogadores ingleses que residiam na Foz do Douro e em Matozinhos, este composto em grande parte pelo pessoal inglês da fábrica Graham. Em determinada altura, organizou-se um clube exclusivamente inglês — o Oporto Cricket Club. Os primeiros jogos de futebol na capital do norte fizeram-se num campo de Matozinhos. O campo do Boavista — primeiro «Boavista Footballers», depois Boavista Futebol Clube — o seu campo, no Bessa, diziamos, vem da fase heroica do futebol no Porto.

#### O F. C. DO PORTO NO PASSADO

O «onze» que representou o Futebol Clube do Porto pela primeira vez era constituído pelo modo seguinte: António Elizabeth Mesquita; António Pinheiro e Joaquim António Mendes Correia; Catulo Gadda (italiano), Boada (?) e António Martins; Freitas, Monteiro da Costa, Hardy, Araújo e José Bastos.

A aquisição do primeiro campo do Futebol Clube do Porto fez-se com o dinheiro destinado à apresentação de um carro alegórico no cortejo carnavalesco de 1906. E era conhecido pelo campo da Rainha, por ser em terrenos da actual rua de Antero do Quental, ao tempo rua da Rainha.

Nos seus primeiros anos, dedicou-se o Futebol Clube do Porto, em especial, ao des-

## O MELHOR CLUBE DO NORTE DO PAÍS

# FUTEBOL CLUBE DO PORTO

A sua actividade, comentada de relance, desde 1906, ano em que se fundou, até hoje.

porto que figura no seu título. José Monteiro da Costa, em todos esses anos, foi sempre, invariavelmente, com entusiasmo, a «alma» do Porto. Tudo fez no clube — jogar futebol, dirigi-lo e dar dinheiro. Foi um símbolo que é ainda recordado com saudades — um símbolo de dedicação pelo seu clube e pela sua cidade. A sua energia operava prodígios.

Em 1910-11, principiou a ser disputada a taça «Monteiro da Costa», em primeiras categorias. O torneio findou em 1916, já depois de fundada a Associação de Futebol do Porto. Ao Porto coube a posse definitiva da Taça em referência. Foi um dos primeiros trofeus conquistados para a sua colecção de prémios.

Fundada a A. F. P. e organizados os respectivos campeonatos regionais, começou o Futebol Clube do Porto a incrementar o seu título de campeão, a partir de 1914/15. Neste ano, deu o Porto alguns jogadores para a selecção que disputou o primeiro Porto-Lisboa oficial.

O Futebol Clube do Porto, mesmo naquilo que podemos chamar o seu passado, não limitou a sua acção ao futebol, nem a grupos portugueses. A visita do primeiro grupo ao Porto, o Fortuna, foi promovida pelo clube. E em vários outros desportos começou o Porto a brilhar também.

Pela portaria inserta no «Diário do Governo» n.º 63 (II Série), de 19 de Março de 1932, publicada pelo Ministério da Instrução Pública, o Futebol Clube do Porto foi considerado instituição de utilidade pública.

#### ALGUNS RESULTADOS BRILHANTES

Registámos já a vitória do Porto na taça «Monteiro da Costa» e no campeonato regional de futebol (1914/15). Passou, depois, a ser quasi exclusivo detentor do respectivo título. É um campeão crónico...

Em 1920/21 ganhou a «Taça de Honra» da A. F. P., conquistando em 1921/22 o «Bronze Associação».

Transformado, pelo andar dos anos, em clube de primeiro plano nacional, tem ganho em vários anos os mais importantes torneios de futebol, no país. O primeiro campeonato de Portugal fechou com o triunfo registado

pela sua equipa de honra. Foi também primeiro vencedor dos campeonatos das Ligas e da «Taça de Portugal».

E não triunfou apenas como equipa de cotação, mas pelo valor individual de alguns dos seus melhores jogadores. Muitos deles foram internacionais e olímpicos. Artur de Sousa (Pinga) detém, presentemente, o «record» das selecções para desafios internacionais.

Em futebol tem sofrido, por certo, algumas crises, e não foi das mais pequenas a que registou em 1942-43. A boa estrela, o entusiasmo vibrante de uns, a valia técnica de outros, o valor dos treinadores, tudo isto, que é importante em conjunto, bastará para o Porto reagir na altura própria, com brilho. Tem recuperado, assim, a sua posição de melhor representante do Porto e do norte, em mais de um desporto.

O Futebol Clube do Porto não descurou nunca a preparação das categorias inferiores e dos «teams» infantis, Waldemar Mota, Acácio Mesquita, Carlos de Mesquita e outros, foram jogadores infantis — no clube.

#### O ECLETISMO DO CAMPEÃO DE FUTEBOL

O Porto praticou o atletismo e a natação quasi desde a fundação. Em 1908, num concurso inter-sócios, Eduardo Dumont Vilares, que foi presidente da direcção do Porto, que foi também um dos melhores nadadores do seu tempo e que faleceu há poucos anos, saltou, em altura, 1<sup>m</sup>,55, alcançando ainda outros primeiros lugares. O grupo dos praticantes de atletismo foi aumentando. Na respectiva categoria infantil, revelou-se Roberto Machado, hoje dos mais profundos conhecedores da modalidade.

A natação, além do período inicial de acentuado brilhantismo, teve depois um período de trabalho mais em profundidade. Ganhou alguns campeonatos da modalidade, incluindo o de «water-polo» em 1928/29. O dr. Luis Canto Moniz foi dos melhores nadadores de velocidade da sua época.

Em «handball», o F. C. do Porto conseguiu chegar ao 6.º campeonato de Portugal com o título ganho em seis anos sucessivos. O seu «onze» de honra constituiu a base em que assentou a selecção dos dois Porto-Lisboa deste ano. No «basket», o «cinco» respectivo tem sido adversário difícil de transpor. O «voleyball» foi uma das modalidades introduzidas no clube azul e branco. E tem já um grupo de valor.

Durante os anos em que se jogou «rugby» no Porto, foi campeão algumas vezes, sendo adversário valoroso contra o Académico e o Sport.

Em ciclismo tem contado com equipas das melhores do país, conquistando diversos títulos de campeão regional e nacional, e animando por vezes, não só a «Volta a Portugal», como o Porto-Lisboa e outras grandes provas nacionais de estrada.

E assim tem sido em elevado número de desportos — em «hockey» em campo, tiro, etc. Em tudo têm os atletas do Futebol Clube do Porto marcado posição definida, brilhante por vezes, valorosa sempre, defendendo com brio, galhardia e desportivismo as cores da camisola que envergam.

Em todas as modalidades, há nomes que ecoam de norte a sul de Portugal, reclamados pela Imprensa, que não regateia louvores ao valor dos atletas «portistas». Outros já passaram — nomes que foram símbolos de dedicação pelo seu clube e fé nas suas possibilidades. O Futebol Clube do Porto, tem sido, e continua a ser, um valoroso propagandista do desporto. Tem honrado a cidade — e o país.



A EXPOSIÇÃO DE PARTE DOS TROFEUS GANHOS PELO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

# PALAVRAS DE UM DIRIGENTE

O F. C. do Pôrto tem, hoje mais do que nunca, maiores responsabilidades a cumprir — afirmou o sr. dr. Cesário Bonito, presidente do clube «azul-branco»

O F. C. do Pôrto atravessa um período de larga renovação. O facto foi já focado na Imprensa de todo o País, ao findar a época de futebol.

Das afirmações feitas à «Stadium» ressalta essa mesma verdade. Demos, pois, a palavra ao dr. Cesário Bonito, prestigioso presidente do mais cotado clube northeno, antigo praticante e dos mais dedicados dirigentes que o



Dr. Cesário Bonito

F. C. do Pôrto tem contado na sua longa existência de 38 anos:

«Vive neste momento o F. C. do Pôrto inerteiramente entregue à execução de uma vasta e profunda renovação, há meses iniciada, que lhe permita recuperar com rapidez todo o seu prestigio passado, tão seriamente abalado através do período crítico por que acaba de passar. Tarefa profícua, em todos os seus variados aspectos, de comprovado benefício imediato e certamente de larga projecção no futuro!

«Tôdas as actividades do Clube têm sido objecto de grande preocupação e a tôdas nos dedicamos com igual devoção. Attingiu-se um número de sócios nunca alcançado — cerca de 5.000 — número este que melhor se ajusta à grande popularidade de que goza o F. C. do Pôrto. Encontram-se profundamente remodelados os serviços da Secretaria, de forma a exercer-se minucioso «contrôle» sobre toda a actividade do clube. Efectuaram-se obras de conservação e melhoramentos na nossa sede, na qual criámos um consultório médico, convenientemente apetrechado, além de outras beneficiações, como a do ginásio — a oferecer, tanto aos nossos associados como a aqueles que nos visitam, tôdas as comodidades.

«Foram restauradas as bancadas e os camarotes e construídas instalações convenientes para a cabina dos árbitros e para o bufete, no velho campo da Constituição. Dotámos o nosso campo da Avenida de balneários, construindo também uma bancada e um camarote para os cronometristas — transformando-o no melhor campo de «basketball» da cidade.

«A construção do campo novo constitui, no entanto, o problema de maior importância. A Direcção e a Comissão Pró-Campo têm trabalhado com entusiasmo. E têm encontrado facilidades por parte da Câmara Municipal do Pôrto. É, pois, uma iniciativa em marcha — e para próxima execução.

Desenvolveu-se intensa e sucedida campanha de aproximação com todos os clubes, quer da cidade, quer de Lisboa e da provincia.

«As diferentes modalidades, aumentadas com a criação de duas secções, «hockey» em patins e montanhismo — dirigidas por chefes competentes, zelosos e dedicados, a quem publicamente prestamos justa homenagem pelo muito que nos auxiliaram, e servidas por praticantes briosos, conscientes das suas responsabilidades — corresponderam inteiramente, e dentro das suas possibilidades, à atenção que lhes dispensámos.

«Referência especial merece a secção de «handball», pelo comportamento brilhantís-

simo do seu grupo de honra, que pela 6.<sup>a</sup> vez consecutiva conquistou, com inegável merecimento, o Campeonato Nacional da modalidade. Não possuímos palavras com que louvar e salientar o brio e a dedicação com que esses rapazes sabem dignificar o clube que representam!

«A secção de futebol, a mais importante do clube, aquela que mais sentiu a crise atravessada — e certamente também aquela que para ela mais contribuiu, foi naturalmente a que mais nos preocupou. Graças, porém, ao trabalho competente e dedicado do nosso orientador técnico, sr. Lipo Hertzka, a quem estamos sinceramente agradecidos pelo muito que nos auxiliou, tudo se modificou favoravelmente, quer sob o ponto de vista disciplinar, quer sob o ponto de vista técnico. O grupo de honra, profundamente rejuvenescido, conservando apenas dois jogadores antigos — dois símbolos de dedicação clubista: Pinga e Pocas — conseguiu resultados para muitos imprevisíveis, a revelar certas possibilidades técnicas, que alguns competentes jornalistas desportivos salientaram devidamente.

«Conquistámos o campeonato regional, sem derrotas nem empates, e classificámo-nos em 4.<sup>o</sup> lugar no campeonato nacional, à frente de todos os outros campeões regionais. Mas melhor poderia ter sido se as lesões e as doenças de determinados elementos não nos impedissem de apresentarmos o nosso melhor. A seguir fomos infelizes na disputa da «Taça de Portugal». Depois de tão brilhantemente termos eliminado o Sporting, campeão nacional, fomos perder com o Estoril Praia, nas condições de inferioridade verificadas lo-

## MANUEL DOS ANJOS

CAPITÃO DO GRUPO DE HONRA DO FUTEBOL CLUBE DO PÔRTO, CONFIA NO FUTURO

O transmontano é valente e decidido, mas é também leal, cortez e hospitaleiro. Manuel dos Anjos não desmente as qualidades dos naturais daquela provincia. Assim, ao nosso desejo de o querermos ouvir sobre o que foi a actuação do F. C. Pôrto na época que findou, acedeu cortezmente, respondendo com prontidão:

— Se dissesse que o meu clube foi bafado pela sorte nos campeonatos que se disputaram, faltaria à verdade. Não nos abandonou uma grande dose de infelicidade, que começou pelo lesionamento de Camilo para o resto da temporada e terminou no acidente grave sucedido a Maiao.

«É certo que a «baixa» de Maiao não teve outras conseqüências senão as do próprio jogo — a nossa eliminação na «Taça de Portugal». Mas já com a falta de Camilo não se pode dizer o mesmo. Fêz muita falta ao grupo. E seria quasi irreparável se não se registasse o regresso de Guilhar.

«Poderíamos ter obtido melhor classificação no Campeonato Nacional — mesmo assim muito lisongeira — e não teríamos tido o desgosto de sermos batidos na nossa casa por um clube estreante na «Taça».

— Percalços... — comentamos.

— Que talvez se pudessem ter evitado, concluiu o nosso entrevistado.

Mudando o rumo da conversa, derivamos para o aspecto próprio do jogo e Manuel dos Anjos afirmou:

— O sistema actualmente em uso, da marcação estreita dos adversários, não é do meu agrado. É uma tática nova, que foi iniciada na Inglaterra, pelo famoso médio centro do Arsenal, Herbert Roberts, já falecido. Ele passou a ser a sombra dos avançados centros contrários. Pode afirmar-se que nasceu, nessa sua forma de jogar, a tática denominada

go no início do jogo no Estoril, por lesão grave de Maiao, nosso médio centro.

«Na secção de futebol há, porém, um acontecimento que sobreleva todos os outros, pelo que vale no presente e pelo que representa no futuro: quero referir-me ao nosso grupo de júniores que, conquistando o campeonato regional sem sofrer uma única derrota, conseguiu vencer todos os obstáculos que apresentaram as respectivas eliminatórias, até chegar à final do campeonato nacional da categoria.

«Apesar de vencido, nem por isso deixa de merecer as nossas homenagens — pela maneira digna com que souberam representar o F. C. do Pôrto.

«Neste momento de tão íntima colaboração entre associados, atletas e dirigentes, em que a vida financeira do clube encontra o rumo conveniente e em que as diferentes secções desportivas, mormente o futebol, se encontram profundamente rejuvenescidas, confiamos que o futuro nos proporcione a repetição de feitos e glórias que a tão alto elevaram merecidamente o F. C. do Pôrto, como recompensa do muito que dedicada e disciplinarmente se tem trabalhado adentro da colectividade.

«É assim que pensamos os actuais dirigentes do F. C. do Pôrto, como garantia dos deveres contraídos perante a sua numerosa massa associativa e perante a sua própria terra — o Pôrto — esclarecido como está, de há muito, que o Clube já não é só pertença dos seus sócios, mas sim da Cidade, tantos e tão assinalados triunfos e glórias têm sabido conquistar para prestigio da Invicta!

«Aqui se encontra plenamente explicado o motivo porque o F. C. do Pôrto tem, hoje mais que nunca, maiores responsabilidades a cumprir. Mas conta sair-se delas airoso, tanto, tantas são as dedicações que possui e as simpatias que desfruta!

«policia», pela maneira como cada homem vigia e entrava o jogo do seu adversário.

— Acha prejudicial tal maneira de jogar? — inquirimos.

— Pois claro. Tira toda a beleza ao futebol.

A toada de conjunto de um grupo é profundamente prejudicada com tal critério. Desarticula a turma, destrói a unidade da equipa.

— Entende que o F. C. do Pôrto voltará aos seus tempos de outrora? — interrogamos.

— Encaro com confiança o futuro do meu clube. Basta, para isso, que deixem trabalhar quem se acha animado do melhor desejo de ser útil à nossa colectividade. É preciso, especialmente, que os sócios do F. C. do Pôrto tenham a mesma fé pelas nossas cores, quer percamos, quer vençamos!

E com esta forte dose de optimismo, o nosso entrevistado finda as suas considerações. Oxalá que o futuro dê às palavras de Manuel dos Anjos a confirmação que ele espera.



Manuel dos Anjos

ASES DO PEDAL

## «O EQUILIBRIO DE VALORES CICLISTAS ENTRE PÓRTO E LISBOA DEVE DAR ÀS PROVAS INTERESSE NUNCA IGUALADO»

afirma Aniceto Bruno, corredor independente do F. C. Pôrto

**T**INHAMOS ouvido a alguém — um nome do meio ciclista do Sul — que os portugueses haviam obtido o direito de entrar em pé de igualdade nas competições com os corredores da capital.

E muito embora os resultados registados durante a época que decorre sejam, de facto, os mais animadores para a gente do Norte, a verdade é que só a palavra autorizada de um conhecedor — de alguém que, pela associação de vários predados, assim fosse considerado — poderia fazer afirmações com cunho de honestidade, sem parcialismo de qualquer espécie.

Foi Aniceto Bruno o escolhido para nos referir o seu pensamento sobre as possibilidades dos corredores norteños. Além de profundos conhecimentos técnicos, Aniceto tem ainda a vantagem de, como corredor, melhor poder apreciar e comentar a acção dos seus adversários, cotejando a sua forma de hoje com a das épocas passadas, distinguindo entre as qualidades de «sprinter», roador ou trepador.

Numa mesa do «Excelsior», ao lado de outra onde «pontificavam» os delegados de vários clubes, em comentário à competente apreciação crítica do nosso bom camarada Gil Moreira sobre a corrida Pôrto—Vila Real—Pôrto, ouvimos Aniceto Bruno:

— Posso afirmar-lhe, com toda a segurança, que o valor entre os melhores corredores de Lisboa e Pôrto é hoje perfeitamente igual. Finalmente, mercê de trabalho aturado, que dura já há alguns anos, os rapazes do Pôrto podem entrar em provas de fundo — nestas, especialmente — com a certeza de que a vitória tanto lhes pode sorrir a eles como aos nossos colegas de além Douro.

— Será possível estabelecer comparações? — perguntamos.

— Não o acho muito admissível. Fujo até de opiniões pessoais, que, muito embora representem a expressão da minha apreciação, podem, por qualquer motivo, ferir susceptibilidades — o que não quero.

Comprendemos a relutância de Aniceto, mas insistimos:

— Não era uma apreciação individual, mas sim a opinião sobre o valor do conjunto das equipas lisboetas e norteñas... — explicamos.

Então, Aniceto afirma-nos:

— É manifesto que as turmas ou conjuntos clubistas não são já, quanto a Lisboa, aquilo que eram há anos. Há homens que se destacam ainda hoje entre os restantes, mas, geralmente, um em cada clube ou pouco mais. Para mim, João Rebelo e Túlio são ainda dois fortes lutadores, duros e difíceis de passar, excepcionais para as provas de fundo. As suas qualidades anulam-se, porém, ao «sprint», diante de um Eduardo Lopes ou de um João Lourenço — muito embora este já não seja o mesmo de há anos. Não vejo valores novos a subir, que prometam, pelo seu relêvo, sair do anonimato das grandes conjuntas e subir até ao «estrelato»...

— É pelo Pôrto?

— Por cá temos bons elementos. Jovens ainda, há tudo a esperar do seu futuro. Império dos Santos e Jorge Moreira — não falo em mim e no Carvalho Marques, que já pertencemos à «velha guarda»... — são dois grandes corredores, em qualquer parte. Império é duro, com um «sprint» muito regular, dotado de uma boa pernas.

Jorge Moreira, esquecendo que é meu companheiro de equipa, possui largas qualidades, que o podem levar aos primeiros planos no ciclismo nacional. Ponto é que continue a aperfeiçoar-se e que mantenha a mesma vontade de «armazenar» os conhecimentos técnicos que são indispensáveis para quem corre. Se não esquecer que nem só as pernas valem, mas que a cabeça também toma a sua quota-parte na vitória, deve atingir personalidade definida.

— A que atribui Aniceto esta subida de valor da gente do norte?

— Ao melhor equipamento. Ainda há pouco tempo tínhamos nesta cidade corredores altos a montarem bicicletas pequenas — e ciclistas baixos tripulando velocidades grandes... Tal disparidade dava como resultado a diminuição do rendimento do esforço muscular dos corredores. Depois, material pesado, já impróprio para corrida, completamente escangalhado, com mudanças de sardinadas, etc. Hoje, já não sucede assim. O equilíbrio entre o equipamento norteño e lisboeta existe — e daí a subida de valor dos rapazes do norte. Estou mesmo convencido que não há baixa de forma nos nossos amigos do sul. O que houve foi acréscimo de poder da gente de cá.

— Bons resultados para o ciclismo, não acha?

— Naturalmente. O equilíbrio de valores ciclistas entre Pôrto e Lisboa deve dar às provas maior animação e interesse ainda maior. É que chegou o momento em que não podemos dizer aos que nos acompanham nas provas: quem vai ganhar. Já não se pensa em saber qual a vantagem com que Eduardo Lopes, João Lourenço, Túlio Pereira ou João Rebelo completarão a corrida. Não! Agora luta-se com armas iguais. E ainda a precisão vai a sair da Igreja... Deixei-nos ter mais um ano de preparação e aguarda-se a melhor compreensão do bairrismo por parte de alguns corredores norteños — e veremos o resultado. Então chegará o momento em que a luta será travada de igual para igual, mais e melhor do que hoje!

Tínhamos ouvido falar Aniceto. Dessa conversa extratamos o que mais de curioso nos ficou no ouvido e que fica aqui, para apreciação dos técnicos e dos entusiastas do ciclismo.

— A concluir, Aniceto, a propósito da prova Pôrto—Vila Real—Pôrto confidenciosos-nos:

— Quem tem razão é o Gil! É como êle diz! Estou plenamente de acordo. O resto é tempo perdido — e palavras gastas!...

MÁRIO AFONSO

## Semana a Semana

Comissão Distrital dos Árbitros de Hand-Ball

**T**RABALHA-SE activamente na instalação da Comissão Distrital dos Árbitros de Handball, organismo regional de uma modalidade que está de há muito a exigir árbitros competentes e conhecedores, por forma a obter melhor uniformidade na interpretação das leis.

Costa e Almeida, da Comissão Central, teve nesta cidade algumas entrevistas com elementos de valia no nosso handball, indigando-se para presidir à comissão distrital vários indivíduos, entre os quais António Magalhães e Mário Pinheiro.

Para nós será motivo de grande satisfação verificar a instalação desta delegação da central dos árbitros handballistas.

O «chockey» em patins despertou...

Entrou-se, finalmente, em período de larga actividade nesta modalidade desportiva — que estava em profunda letargia... O torneio relimpago, há dias realizado, conseguiu reunir nada menos de 5 grupos, emoldurando e rectângulo assistência computada em número superior a 1.000 pessoas. A criação da secção de chockey em patins veio dar novo aspecto à propaganda deste desporto. Fala-se na transferência de elementos da Académica de Espinho, e de outro clube da cidade, para reforço do conjunto local-branco.

Entretanto, é preciso, desde já, evitar a repetição de incidentes aborrecidos, como aqueles que se verificaram na primeira prova da época. Isso só concorre para o mal do desporto, em geral, e do «chockey» em patins, neste caso. Torça-se urgente optar medidas energéticas para que a camaradagem e o espírito desportivo, dentro e fora do rectângulo — com vista especial às assistências — sejam factores palpáveis.

Dá-se ainda como provável a saída de Seixas do seu clube, por motivos que desconhecemos.

O F. C. P. homenageou os seus campeões nacionais de «handball»

Em família — muito em família... — o F. C. Pôrto manifestou o seu reconhecimento aos campeões de «handball», numa festa à qual presidiu o sr. dr. Cesário Bonito.

Associação-nos a essa homenagem, manifestação sincera prestada pela direcção ao conjunto desportivo do seu clube, que tantas provas tem dado de amor e dedicação pelo F. C. Pôrto.

## Na Associação Portuense de Atletismo

já se trabalha activamente

**E**STÁ resolvida a crise do atletismo portuense — eis uma informação que damos aos nossos leitores com o maior júbilo.

Foram, pois, coroadas do maior êxito as nossas iniciativas de propaganda, que formaram, no seu conjunto, oportuna e construtiva campanha em prol do atletismo na capital do Norte. A modalidade, à beira do caos, pôde ressurgir por completo de uma semana para outra.

Não foi sem certa emoção que voltámos à sede da Associação, onde há pouco ainda tudo revelava abandono e tristeza. O ambiente modificou-se por completo. Vive-se em constante trabalho, os esforços multiplicam-se, como que em corrida, para ganhar o precioso tempo que se perde.

O dinamismo dos novos dirigentes, a sua força de vontade e espírito de sacrifício estão a revelar-se de maneira exuberante. Todos nós, aqueles que de verdade se interessam pelo atletismo, devemos prestar-lhes homenagem.

A Associação, sujeita durante tanto tempo a caprichos e vaidades de maus desportistas, encontrou, finalmente, os homens de que necessitava. perante esta insusceptível verdade só há a lamentar que a sua posse tivesse tardado tanto tempo, posto que a indicação dos respectivos nomes havia sido feita em 27 de Abril passado.

Graças à desinteressada dedicação de que dão provas, e que devia ter sido preparado no indispensável espaço de dois meses estão agora os novos directores a fazer os trabalhos de uma semana — e com o mais completo êxito. Um bravo bem sincero a esses três verdadeiros desportistas, que não hesitaram em enfrentar inúmeras dificuldades para salvar o atletismo portuense! Arquívamos os seus nomes, com toda a justiça: Teodomiro Argente Júnior, José da Fonseca Pastos e Eduardo Silva — precisamente três elementos que *Stadium* apontou, numa das suas crónicas de propaganda, como sufficientemente capazes de trazer ao nosso atletismo novo e salutar ambiente. A nossa sugestão foi, pois, aproveitada — e duplo motivo temos para nos congratularmos com o êxito que os novos dirigentes estão a alcançar.

Como referimos, estivemos na sede da A. P. A., — e fomos levar a oferta da colaboração da nossa Revista — que vai agora começar a segunda fase da sua campanha pró-atletismo portuense, prestando o seu concurso desinteressado aos novos dirigentes. A nossa atitude mereceu os melhores palavras ao sr. Teodomiro Argente Jr., presidente da A. P. A., que fez referências amabilíssimas à *Stadium*, a cuja acção considera dever-se em grande parte o ressurgimento da modalidade no Pôrto.

É que, na opinião do sr. Argente Jr., a campanha que desenvolvemos teve, a par de outras, a virtude de chamar a atenção das entidades competentes para a desoladora situação em que se encontrava o atletismo entre nós. Deixámos a Associação, após esta breve visita, com a certeza de que os seus novos orientadores estão dispostos a gastar tanta energia quanto for humanamente possível — para que o atletismo portuense volte a ter o prestígio de que já desfrutou.

Apesar de começar tarde, estamos seguros de que vamos ter ainda uma época de enorme interesse.

A pista do Lima está em reparação, sob os cuidados de Roberto Machado, técnico competentíssimo — o único, na verdade, capaz de cumprir cabalmente tão delicada missão. Inteligentemente, foi na pista do Lima que primeiro se fez sentir a decidida acção da A. P. A. Os trabalhos decorrem em ritmo acelerado, de forma que no próximo domingo já a pista deve estar em condições magníficas.

Entrámos, finalmente, no caminho prático de realizações e profícuo trabalho. A Associação Portuense de Atletismo está em franca reorganização; a pista do Lima encontra-se quasi reparada; há entusiasmo comunicativo entre os clubes e os praticantes.

*Stadium* sente-se bem compensada ao verificar que contribuiu também, com o seu desinteressado esforço, para tão excelente estado de coisas.

**José Pombal & Filhos**  
Rua do Bomjardim, 304 — PORTO

Peñeiras, crivos e barricas em contraplacado aos melhores preços

A casa mais antiga do norte do País

**A STYLIANA**

Viuva António Styliano Simões Carreira  
Fábrica de frigideiras polidas e estanhas, colheres espumadeiras e vários outros artigos

242 — Rua da Azenha, 247 PORTO

**Montenegro Chaves, C.ª L.ª**

P. Almeida Garrett, 23

Negociantes de fundos e papéis de crédito cupões e moedas

: Compram títulos brasileiros :

Experimente este novo

## Creme de Barba



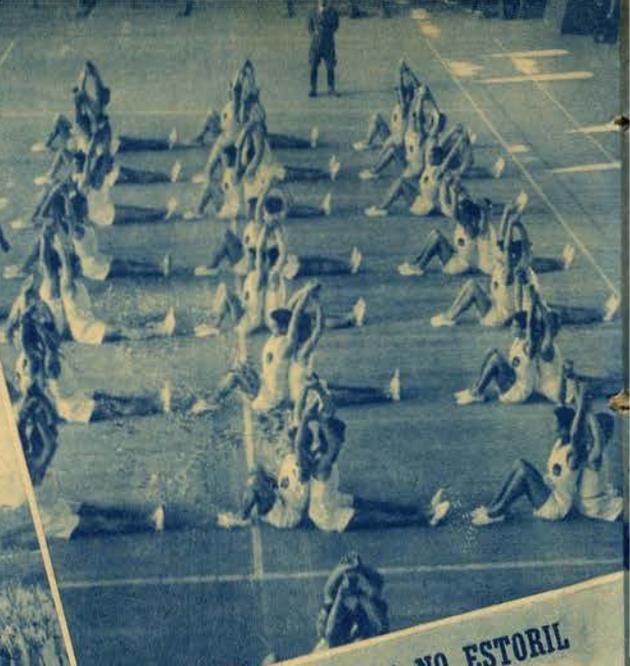
Fabricado à base de óleo de oliveira, óleo de coco e lanolina, produz uma espuma abundante, uniforme, sem bolhas de ar, que amacia a barba e permite o escahar barbear de qualquer modo, pois que as suas propriedades suavizantes deixam a pele com uma agradável sensação de frescura e suavidade. É um produto moderno a um preço popular. À venda nas boas casas



RAVASSA DO COTOVELO, 37. L.

# CAMPEONATOS MILITARES

1—Uma das provas de ginástica de aplicação militar;  
2—Na ginástica educativa; 3—A partida dos concorrentes à prova de corta-mato



## O TORNEIO INTERNACIONAL DE TIRO AOS POMBOS NO ESTORIL



D. vis. embaixador de Espanha, Amador Estoril e Director Geral dos Desportos, com um grupo de concorrentes.

### PROVAS de TENNIS

nos campeonatos de 2.<sup>as</sup> categorias:

1— Os finalistas da prova de singulares, de que saiu vencedor José da Silva; 2— Os finalistas da prova de pares-mistos, ganha por D. Dulce Meunier e J. A. Gonçalves



D. Luis Ibañez, vencedor da taça «Camara Municipal de Cascais»



O engenheiro Corrado vencedor do «campeonato do Estoril»



D. Jorge Reiu, vencedor da taça «Tamariz»



A. M. Silva, vencedora da Taça de Ouros (Junta de Turismo de Cascais).



# AS GIMNASTAS "ACELISTAS" ganharam alma nova!



As gymnastas do Ateneu com a sua professora e o presidente do clube, sr. Vasco Ribeiro

**É** freqüente suceder que se empenhem para determinado fim esforços persistentes sem conseguir resultados que correspondam ao sacrifício feito. Um dia, porém, circunstância fortuita desbrava inesperadamente o caminho e coloca o objectivo no campo da realidade.

Dizem-nos ter acontecido facto comparável, há poucas semanas, no Ateneu Comercial de Lisboa, em condições que são de regosio para os amigos dos problemas da educação física e da simpática e prestimosa colectividade.

O Ateneu tem uma folha de serviços bem preenchida de citações, no que se refere à propagação e ao ensino da gymnástica, em todas as suas modalidades. Recordaremos, talvez, em ocasião propícia, os tempos históricos dos grandes sarau «acelistas», dos seus números de gymnástica artística, cuja tradição perdura; isso, porém, é outro assunto, que não deve desviar-nos do propósito traçado.

O ensino da gymnástica foi sempre no Ateneu uma actividade organizada e da qual aproveitaram, com certeza, milhares de associados; as classes de adultos e infantis, as mais antigas, juntou-se, há já anos, uma classe para senhoras, regularmente frequentada — mas hesitante na sua confiança e fria nos seus entusiasmos.

Ao elaborar o programa do seu recente sarau comemorativo do aniversário, a direcção do Ateneu, secundada pelos insistentes esforços da actual professora, Franlein Friedel Wachmann, conseguiu vencer a tradicional falta de confiança própria — que, aliás, nada justificava — das alunas gymnastas e reuniu número suficiente de concordantes para apresentar a classe ante o público.

A exibição excedeu toda a expectativa; a calorosa ovação da assistência desvaneceu os últimos receios e as apreciações favoráveis da crítica vieram, nos dias seguintes, desenvolver no espirito das componentes da classe aquêle entusiasmo que tantos e tantos esforços anteriores não haviam sabido estimular.

Agora, toda a classe manifesta a mesma animação: as alunas que tomaram parte no sarau alimentam a esperança de novos e maiores triunfos; as que as não acompanharam sentem-se contagiadas e diligenciam merecer a incorporação para futuras festas.

Voltámos, pouco tempo depois do sarau, a ver trabalhar a classe. Ambiente de satisfação, de bem-estar e de interesse, cuidado na execução dos exercícios, tão pitorescamente ritmados pela professora ao som do pandeiro quadrado, que a todas corrige, orienta e ensina. A lição tem seu quê de característico, que atrai; talvez porque se compreende a dupla corrente de simpatia entre quem comanda e quem executa, talvez porque a atmosfera é de trabalho bem intencionado e a camaradagem se afirma da melhor, dentro e fora da classe.

A gymnástica feminina ganhou aqui mais um progressivo núcleo de actividade, mercê de imprevisíveis conseqüências de um empenhamento que foi, contudo, já em si próprio, um acto de vontade, só possível pela coligação de diversos interesses.

O Ateneu Comercial somou mais uma vitória no seu arquivo riquíssimo de batalhador intererato na campanha da educação física. Motivos bastos para que estejamos de parabéns!



No decorrer de uma simpática festa, o Casa Pia A. C. homenageou os seus jovens campeões de «basket»

**F**ESTA simpática, significativa, a que na tarde do último domingo se efectuou na sede do Casa Pia Atlético Clube. Era merecida seriedade de exemplo a todos os casapienses espanhóis pelo país, para maior união em volta da colectividade que lhes recorda a infância e a cuidada preparação para a vida, que receberam na prestigiosa Casa Pia de Lisboa.

Durante toda a tarde, no antigo palácio do Conde Barão, sentia-se que algo de diferente se estava passando nos destinos do clube. Ressurgiu-se para vida, prestígio, que ao desporto, na cultura e na solidariedade a Casa Pia A. C. há-de continuar a desenvolver, estabelecendo mais fortes laços de união entre a sua massa associativa e os clamoros históricos dos Jerónimos.

A agradável festa de domingo firmou-se no facto de agradáveis de juniores do Casa Pia A. C. ter conquistado o campeonato de Lisboa de «basketball». Havia entusiasmo sincero, por vezes conovente, na evocação de antigos tempos passados na casa mãe. Junto de uma centena de convivas, os directores do clube sr. Macedo e Sousa, Luís da Costa Santos e Henrique Simões, os representantes da Associação e da Federação de Basketball, Jaime Franco e José Ghira, e os representantes da Imprensa.

Os brindes foram muitos, todos recheados de palavras de fé nos destinos do clube, de recordações e de legítimo orgulho pela Casa Pia de Lisboa. Votos consecutivos e envoltos em calorosas ovações, afirmando que o clube há-de ser a continuação da camaradagem que une os membros daquele estabelecimento. E não se pôde esquecer a simpatia com que se ouviram as palavras do jovem «gigante» Alberto Ribeiro, capitão do «team» de juniores, quando, rodeado pelos seus companheiros de equipa, afirmou, em palavras entrecortadas por verdadeira emoção, que os casapienses podiam confiar n'ela: «Nunca deixaremos de honrar este clube e a casa que nos educou!»

«Stadium», esteve presente na pessoa do nosso companheiro de trabalho Fernando Sá, que representava também o nosso chefe de redacção sr. Avelar Machado, impedido de comparecer por motivos de serviço.

O nosso camarada disse do prazer com que o chefe da redacção da «Stadium» ali estaria, pois se consideraria em família, porque no Casa Pia A. C. — embora não fosse casapiense — iniciou a sua vida desportiva, constituindo com D. Pedro Alarcão e Reinaldo Monteiro, a equipa de floretistas que em 1928 conquistou para o Casa Pia a disputada taça «António Martins» — o único troféu que entrou no clube naquele ano.

Depois de se referir ao significado da animada festa, fez o elogio dos jovens campeões, apontando-os como boa esperança nos destinos desportivos do Casa Pia A. C. e envolvendo em saudação calorosa o clube e os seus prestigiosos componentes.

# ACONTECIMENTOS DA SEMANA

## NO PAÍS

**BASKETBALL** — O grupo da C. N. F. ganhou o campeonato corporativo, zona de Lisboa.

**GOLF** — No Porto disputou-se a eliminatória da Taça «Maria Manuela», ficando apurados para as meias finais os pares Francisco Oliveira — Clemente Meneses, Artur Mariani — Fernando Magalhães, Jerónimo Moraes — Paulo Reis e Alberto Cordilha — Teixeira Lopes.

**HANDBALL** — O Salgueiros ganhou o segundo jogo de passagem de Divisão, no Porto.

**NATAÇÃO** — A exemplo do que se tem feito nos anos anteriores, a Esquadriha de Submersíveis promoveu, no Alentejo, o seu VIII Festival Náutico.

**TIRO AO ALVO** — A taça «Amariz», do torneio internacional do Estoril, foi ganha pela equipa espanhola, constituída por Jorge Reis Napoleon, Vicente Moreno, Eduardo Ferrer, Agustín Caralita, Fernando Ibañez e Alberto San Martín.

— António Mendes da Silva conquistou, no mesmo torneio, a «Taça de Ouro da Junta de Turismo de Cascais».

— No «stade» da Covilhã, disputou-se uma competição, de que saíram vencedores João Carrigo, Mario Valtoroca, José Paulo de Oliveira e Raúl Neves Fazeiro.

## NO ESTRANGEIRO

**ATLETISMO** — Arxe, o espanhol que detém os «records» dos 800 e 1000 metros, e Piferrer, mantem acesa rivalidade. O primeiro foi derrotado há quinze dias, facto que o deixou desgostoso e o levou a pedir desforra. Piferrer aceitou o pedido e tudo estava dependente da autorização dos organismos dirigentes.

— Duzman cobriu a distância de 64 quilómetros, que vai de Lora Del Rio a Sevilha, em quatro horas e vinte minutos, alcançando um avanço de uma hora e meia sobre o tempo previsto. Partiu de madrugada e tendo feito a primeira parte do percurso de noite, sofreu por isso uma queda, que não teve consequências.

**BOXING** — Al Phillips e Tommy Davies disputaram, recentemente, o combate principal de uma sessão celebrada no «Queensberry Club», em Londres. Davies substituiu Len Davies, impossibilitado em consequência da lesão sofrida na eliminatória do campeonato britânico de «levíssimos». Al Phillips dominou o adversário durante os oito assaltos da luta e venceu por pontos.

— A equipa nacional espanhola de amadores, designada para defrontar a selecção da Croácia, no último sábado, em S. Sebastian, era constituída por Diaz, Martí, Goyenechea, Sazot, Peirona, Campoy, Elustondo e Ogueta.

— Cyril Gallie, de Cardiff, que venceu inúmeros combates como amador e vários títulos do País de Gales, ingressou no profissionalismo.

**CICLISMO** — Frederico Esquerra, consagrado corredor espanhol, que há dias disputou a 4.ª volta à Cantábrica, tornou público o seu propósito de abandonar o ciclismo de competição.

A sua última corrida fica tristemente assinalada. Na segunda etapa daquela prova, quando corria velozmente em perseguição de pelotão da frente, ao passar em Santillana foi vítima de um acidente: um ciclista, lançado em grande velocidade, chocou com o campeão, que ficou estendido na estrada.

**PUTEBOL** — Os seleccionadores ingleses terão de escolher, em breve, um novo capitão para a equipa nacional britânica, visto que Stan Cullis, que ocupava esse cargo e era tido como o mais hábil médio centro, ficará, pelos seus afazeres, impossibilitado de continuar a ser futebolista. Julga-se que a escolha recairá num dos três seguintes jogadores: Matthews, extremo do Stoke, Carter, avançado do Sunderland, e Mercer, médio esquerdo do Everton.

— O exodo dos jogadores argentinos, para o México, não pára. Há uma semana noticiámos a «fuga» de José Moreno; hoje diremos que Rudolfo e Pedernera seguiram o mesmo rumo. E, desta maneira, o River Plata, que se encontra à frente do campeonato, perdeu três dos seus melhores elementos.

— O conhecido clube espanhol Atlético Aviación foi de abalada até às Canárias. No primeiro encontro defrontou o Marino e venceu por 3-2, depois de ter chegado a 3-0. Lozano, Martín e Hernandez foram os autores dos tentos. No segundo desafio jogou com o Vitória, perdendo por 2-3 e tendo Campos feito os dois «goals».

**HIPISMO** — A égua Model, que nos dois últimos anos obteve assinalados êxitos, alcançando dois primeiros lugares e dois segundos, em quatro corridas disputadas, participará da corrida de «Saint Leger». A sua cotação é de cem contra um.

**NATAÇÃO** — Uma «equipa» de nadadores argentinos, constituída por Frederico Neumayer, Alfredo Vantoro, Guilherme Linenfelder e José María Durafona, numa prova disputada, há poucos dias, em Buenos Aires, igualou o «record» mundial dos 4000, fixado em 3 m. 59 s. e 1/10.

— Foi fixada para 30 e 31 deste mês, na piscina de Trastamara, a disputa dos campeonatos da Andaluzia, promovidos pela «Educação e Descanso», Clube Náutico de Sevilha e Federação Regional. O Málaga foi o primeiro clube a inscrever-se.

**VELA** — Efectou-se em Cartagena a primeira das provas dos campeonatos nacionais de «chiripa». Os clubes de Alicante, Valência, Barcelona, Málaga e Cartagena disputaram a taça «Ministro da Marinha», verificando-se os seguintes resultados: 1.º «Sopla II», de Barcelona, em 1 h. 14 m. e 52 s.; 2.º «Simba», de Cartagena, em 1 h. 15 m. 3 s.; 3.º «Soileza», de Cartagena, em 1 h. 15 m. 20 s. Classificaram-se 23 embarcações.

TODOS OS SENHORES COMERCIANTES DEVEM QUANDO TENHAM DE FAZER AS SUAS COMPRAS DE

## Malhas e Miudezas

dar a preferência ao armazém de

## SILVA, FERREIRA & SOARES

198, Rua Mousinho da Silveira, 200

TELEFONE, 1474 — PORTO

É a casa que mais lhe interessa

Vende barato e tem o melhor sortido

## António Ferreira Cardoso

Chapas, Tubos, Arames, Redes.

Para-fusos para todos os diâmetros

TELEFONE 7075

149-A, Rua do Almada, 151 — PORTO

## Grande Hotel da Batalha

PORTO

Completamente modernizado

Ascensor, aquecimento, águas quentes e frias em todos os quartos

Primeroso serviço de mesa

A 2 minutos da Estação Central

Telef. P. B. X. 1247 e 1253 Estado 33

## FABRICA DE CONTRAPLACAGEM

## «A IDEAL», L. DA

Rua do Heroísmo, 133 — PORTO

TELEFONE 929 — P. B. X.

CONTRAPLACADOS

FUNDOS DE CADEIRAS

FOLHA DE CUTELO

## LEÃO D'OURO

o salão onde o PORTO toma

## CAFÉ

**Importação**

**Representações**

**Exportação**

**Artur de Sousa & C.<sup>a</sup> Lda.**

Todos os serviços de despachos na Alfandega do Porto — Agentes de compras de importantes firmas de África

Produtos farmacêuticos de «Organon Laboratories, Ltd.» — LONDON

**ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO**

Rua Alexandre Braga, 56-2.º — PORTO  
Telef. (P. B. X.) 6888 — Teleg. Arsouca

**ARMAZÉNS: Rua da Reboleira, 57 — PORTO**

**FATOS E CALÇAS**  
FEITOS POR MEDIDA

Corte elegantíssimo — Acabamento esmerado  
POR MENOS DE 30 A 50 %

**CASA INGLESA**

Rua Santa Catarina, 84  
(Esquina da R. Passos Manuel)

**PÔRTO**

**EMILIO VITERBO**

Rua de Elísio de Melo, 28

PÔRTO — Telef. 2623

Todos os assuntos de Contribuições, Impostos, Alvarás, Licenças de Condicionamento, Marcas, Camarários, Horários de Trabalho, etc. em todo o País

**CAFÉ**  
**SPORT**



O café Sport... bebe-se  
por Sport... por aêr  
o melhor! *Jacinto*

**JOAQUIM DOS SANTOS MARAU**

**Cromar /s/ Niquelar**

**Pratear /s/ Dourar**

**Bronzear /s/ Oxidar**

Rua Afonso Albuquerque, 21

Telefones: 3163 - 3427

**VILA NOVA DE GAIA**

**Sociedade de Cristais, Limitada**

Rua do Almada, 25/29  
Telefone 416 P. B. X.  
Telegramas «CRISTAIS»

**P Ô R T O**

Fábrica de Espelhos e Lapidação de Cristais  
Depósito de Vidros e Cristais em Chapa  
Gravuras a ácido e Vitrais artísticos

**Sociedade de Cristais (Lisboa) L.<sup>da</sup>**

Trav. Marquês Sá da Bandeira, 12  
(Armezém n.º 10)  
Telefone 43 660

**L I S B O A**

# "STADIUM," NO PÔRTO

O CAMPEONATO  
DE JUNIORES  
DE ATLETISMO

A A. P. A. reentrou em actividade, fazendo disputar o campeonato de Juniores. As gravuras mostram: 1—E. Bernardo, do Salgueiros, vencedor dos 1.000 metros; 2—A luta entre Leitão, do F. C. Porto e Bernardo do Salgueiros na chegada dos 3x1000 metros; 3—Os concorrentes; 4—A equipa do F. C. Porto que venceu nos 5x80 metros; 5—A chegada dos 150 metros; 6—C. Ferreira, do F. C. Porto, campeão do disco

(fotos Hermann)



REPORTAGENS  
GRAFICAS  
E TRICROMIAS

No nosso número de hoje publicamos a reportagem e tricromia do

**F. C. do Pôrto**

conforme havíamos anunciado.

Inserimos abaixo o habitual cupão, destinado a ser recortado e colleccionado pelos leitores, a fim-de receberem oportunamente a capa que oferecemos.

No próximo número:

Atlético Clube de Portugal



## UM RECORDE BATIDO!...

Não é somente em matéria de desporto que se batem recordes!... Por hábito compram-se hoje muitas utilidades a prestações — mas com aumento de preço... — e constitui na realidade um recorde saber-se que a Alfaiataria J. C. MOURA, na Rua da Atalaia, 145, faz dessas transacções sem qualquer aumento de preço. Se V. Ex.<sup>a</sup> tiver casa sua não é preciso fiador para adquirir um bom fato, sobretudo ou gabardine, assim como confeccções de senhora em género «tailleur»! Note bem, nesta casa encontrará V. Ex.<sup>a</sup> maior perfeição e não pagaluxo.